

# Educação Ambiental: Entre as Experiências do Trabalho e o Cotidiano Escolar

Dinora Tereza Zucchetti<sup>1</sup>

Fernanda Aparecida Parodes de Souza<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo trata dos processos de construção de saberes sobre educação ambiental entre trabalhadores de uma Usina de Reciclagem de Lixo situada na região do Vale do Sinos/RS. A reflexão toma por base os resultados da pesquisa qualitativa, Saberes de Educação Ambiental entre trabalhadores de uma Cooperativa de Reciclagem de Lixo, na qual se entrevistou uma parte significativa dos trabalhadores da referida Cooperativa. Neste texto, buscamos, através dos dados da pesquisa, identificar como as experiências cotidianas, tanto de vida como de trabalho, de sujeitos que trabalham com a reciclagem de resíduos domésticos são repassadas aos professores e alunos de uma escola pública da cidade e como estes transformam o conhecimento adquirido em intervenções pedagógicas no âmbito da escola.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Saberes de Trabalhadores. Práticas Docentes.

## ABSTRACT

This article approaches the knowledge building processes in the Environmental Education among the workers in a Waste Recycling site located in São Leopoldo city, in Vale dos Sinos region in Rio Grande do Sul state, Brazil. In this research, we consider the qualitative inquiry of Knowledge of Environmental Education among the workers in a Waste Recycling Cooperative, that interviewed a group of workers there. In this text, we intent to identify how the daily life and work experiences of the people, who work with waste recycling, are rehearsed to the professors and students

in a public school; and how they turn the knowledge into in pedagogy interventions in school surroundings.

**Keywords:** Environmental education. Workers knowledge. Practice in education.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo é produto da pesquisa de Mestrado em Qualidade Ambiental; descreve e analisa os achados parciais da investigação Saberes de Educação Ambiental entre trabalhadores de uma Cooperativa de Reciclagem de Lixo em relação à experiência desenvolvida por professores e alunos das 6<sup>as</sup> séries do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências Naturais e Biológicas, de uma escola da cidade de Dois Irmãos/RS.

Partindo do pressuposto de que a educação, como processo, se realiza em todos os momentos da vida do ser humano e nos mais diferentes espaços de formação, a escola, ao representar o imaginário social de locus preferencial de aprendizagem, legitima o conhecimento formal para aqueles que a frequentam. No entanto, outras instituições e/ou experiências sociais, para além do intramuros da escola, têm ganhado visibilidade como espaços de produção de conhecimento.

Da necessidade de resgatar a educação como prática social, a pesquisa fomenta a reflexão sobre a construção de saberes de Educação Ambiental, construídos e divulgados por recicladores/as de uma Usina de Reciclagem de Lixo da cidade de Dois Irmãos/RS<sup>3</sup> em contraponto ao cotidiano de alunos e professores de uma escola do mesmo município.

<sup>1</sup>Professora pesquisadora da Feevale. Membro da grupo de estudos Educação, Cultura e Trabalho (Feevale) e do Grupo Gestão do Cuidado em Educação (UFRGS). Doutora em Educação. E-mail: dinora@feevale.br.

<sup>2</sup>Acadêmica do Programa de Mestrado em Qualidade Ambiental da Feevale. Especialista em Psicologia nos Processos Educacionais pela PUCRS. Professora do Ensino Básico. E-mail: lurufeja@terra.com.br.

<sup>3</sup>Dois Irmãos dista 60 km de Porto Alegre/RS e tem 28.155 habitantes. Dados sócio-geográficos sobre a cidade podem ser adquiridos no sítio [www.ibge.gov.br/home/](http://www.ibge.gov.br/home/). Dados sobre a economia local podem ser acessados em [www.doisirmaos.rs.gov.br/](http://www.doisirmaos.rs.gov.br/).

Charlot (2000) é o autor de referência para a compreensão do processo de construção de saberes entre os trabalhadores. Para ele, a noção de saber implica a idéia de sujeito, da atividade do sujeito com ele mesmo, de relação desse sujeito com os outros que co-constroem, controlam e validam novos saberes. Assim, "se a questão da relação com o saber é tão importante, é porque o saber é relação" (CHARLOT, 2000, p. 62).

Sobre os saberes construídos em relação, Lima sugere:

A questão educacional [...] comporta uma dualidade e pode ser conduzida de uma forma libertadora ou opressora, a defender da luta entre concepções, valores e práticas sociais dos grupos que dividem e disputam o mesmo campo. Assim, tanto a educação quanto a questão ambiental, apesar das múltiplas dimensões que envolvem são [...] questões essencialmente políticas que comportam visões de mundo e interesses diversificados (2006, p. 136).

Assim, a pesquisa de caráter qualitativo coletou dados, no período de abril de 2006 a janeiro de 2007, e utilizou como principal instrumento metodológico entrevistas dialogadas – forma de entrevista que prioriza o diálogo em detrimento da forma – com doze do total de vinte trabalhadores da Usina. A escolha dos trabalhadores à (para a – fica melhor) pesquisa deu-se por adesão. Os recortes das falas aqui descritas se referem à pertinência ao tema e à recursividade com que aparecem no conjunto dos dados.

Embora a entrevista tenha sido a principal forma de coleta de dados, fez-se a utilização de outras estratégias: a observação participante, o registro em diário de campo e grupos de discussão. O contato com a escola municipal da cidade, que se empresta para a observação de campo, oportunizou-nos localizar e descrever os desdobramentos das ações dos trabalhadores da Usina, quando em relação com os saberes docentes.

## **HISTÓRIAS DE TRABALHO COLETIVO E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Nos idos de 1993, o então prefeito da cidade incumbiu um professor da Rede Municipal de palestrar e "conscientizar" os alunos e professores sobre a importância da separação adequada dos resíduos produzidos pelas Escolas Municipais. No mesmo ano, o atual presidente e também fundador da Associação de Reciclagem de Lixo agregou-se ao trabalho: a ele cabia passar de casa em casa, na zona urbana da cidade, com o propósito de explicar como deveria ser, daquele dia em diante, a separação do lixo doméstico no Município. Dessa maneira, a cidade toda foi preparada

para colaborar com a Coleta Seletiva do Lixo, modalidade de destino de resíduos domésticos que se criava na cidade.

Desse movimento, iniciado no âmbito da gestão pública, no ano de 1994, foi inaugurada a Usina de Reciclagem de Lixo de Dois Irmãos. Desde então, o espaço da Usina e os trabalhadores associados têm sido fundamentais para que se consolide, no município, uma prática coletiva em torno da coleta seletiva e da reciclagem de resíduos, do que resultou a adesão quase maciça dos moradores da cidade. Um dos últimos levantamentos de dados, realizado e divulgado pela própria Associação de Reciclagem, apontou o índice de separação de 70% a 75% do lixo doméstico produzido na zona urbana da cidade<sup>4</sup>.

Em decorrência do trabalho educativo realizado na Usina, os trabalhadores recebem visitas de escolas e de pessoas interessadas em conhecer as atividades desenvolvidas e, quando solicitados, realizam palestras em escolas de Educação Básica. Essas palestras de orientação para a separação correta dos resíduos sólidos, atualmente, contam com um vídeo produzido pelos próprios trabalhadores da Usina. De caráter educativo, o filme trata do gerenciamento do lixo em Dois Irmãos, desde a separação realizada nas casas, passando pelo aproveitamento do material orgânico para a produção de adubo doméstico; além disso, ilustra a realização da coleta seletiva, o trabalho da Associação, sua organização e o destino dado aos materiais recicláveis nas indústrias.

A relação estreita entre os trabalhadores e a comunidade, especialmente a escolar, tem sido objeto de interesse daqueles que visitam o galpão de Reciclagem; da mesma forma, a consciência ecológica e a modalidade de trabalho cooperado que intervieram sobre o ambiente têm despertado o interesse de pesquisadores da educação, da pedagogia da produção associada e da economia solidária de várias universidades da região. Todos buscam conhecer e compreender as racionalidade e sensibilidades que sustentam essa realidade.

Assim, numa atuação conjunta entre os alunos das escolas – que, a partir das visitas à Usina, têm a possibilidade concreta do agir cidadão, especialmente no âmbito familiar, multiplicando novos conhecimentos sobre o meio ambiente – das iniciativas de professores, através de suas práticas docentes, associadas às atividades educativas realizadas pelos/as recicladores/as, mobiliza-se a comunidade de uma cidade em torno da produção e da gestão do lixo.

Quanto à pesquisa acadêmica e a sua importância nesse contexto, ela se apresenta como um instrumento para a identificação dos saberes construídos nos

<sup>4</sup>No entanto, no espaço público, ainda existem falhas na separação o que faz com que os trabalhadores da Usina tenham que conviver com o cheiro do lixo molhado o que lhes dificulta o trabalho e agrega risco à atividade profissional. A separação, nas ruas, acontece de forma inadequada mesmo que as lixeiras identifiquem, por escrito, onde depositar cada tipo de lixo e a coleta, que também é seletiva, garante a separação. Nas pequenas empresas também há problemas com a separação e o destino do lixo.

espaços de trabalho<sup>5</sup>, entre eles, aqueles que agregam inovações tecnológicas à prática e a contribuição desses saberes para a geração de novos conhecimentos pertinentes ao dia-a-dia dos cidadãos. Constroem-se, então, conjuntamente entre os pesquisadores, os sujeitos da pesquisa e a comunidade, novos saberes permeados por conhecimentos ditos 'eruditos e populares', em que aprender e ensinar, prática corrente no dia-a-dia escolar e nas Universidades, também são encontrados no interior da Usina, mas, especialmente, na relação desta com a comunidade do seu entorno.

A importância da pesquisa também está na sua possibilidade de fomentar atitudes criativas e inovadoras no trato do tema. Coraggio (2004), economista argentino, estudioso da Economia Social, reflete sobre o que seja a inovação na perspectiva de uma economia não-capitalista. Para ele, o conceito de inovação supõe a possibilidade de antecipar, inventar outras regras distintas das predominantes. Segundo ele, as inovações podem acontecer a partir de um problema novo, de um obstáculo, de recursos que desconhecemos e da transferência de saberes de outros campos. Colocar-se em contato com outras visões de mundo, com outros contextos ou simplesmente recuperar práticas ancestrais. Adequar não é meramente copiar, sugere o autor, supõe capacidades e conhecimentos mais gerais capazes de auxiliar na análise de processos para advertir sobre o que funciona ou não.

### EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS DE RECICLADORES/EDUCADORES.

Todos aqueles que visitam a Usina para conhecer o trabalho desenvolvido pelos/as recicladores/as são recebidos por um ou mais trabalhadores que, de imediato, falam da importância da preservação da natureza. As falas dão ênfase ao ato de separar o lixo para que possa ser reciclado posteriormente. Isso porque, segundo os próprios trabalhadores, alguns materiais, quando misturados, principalmente ao lixo molhado, acabam perdendo a possibilidade de uma nova reutilização, como é o caso do papel.

Para fins de ilustração, após uma conversa inicial com os visitantes, os/as recicladores/as pegam um saco com lixo e o abrem para que as pessoas digam se a separação está correta ou se deveria ter sido mais bem realizada e, a partir disso, exploram o assunto. Com essa técnica, tocam os visitantes, uma vez que o lixo está separado de forma inadequada, o que produz um cheiro muito forte.

Os visitantes também têm a oportunidade de conhecer todo o funcionamento da Usina desde as máquinas até as várias etapas de reciclagem dos resíduos. Visitam a pequena biblioteca, de acesso público, e têm a oportunidade de conhecer os livros

doados e/ou recolhidos do lixo e que formam o acervo; conhecem, também, um dos projetos de roupas usadas, que são retiradas do lixo e colocadas para doação.

Em relação aos livros, um reciclador, quando questionado sobre a organização da biblioteca, em detrimento da reciclagem e da perda de recursos financeiros com essa atitude, enfatizou:

Porque a gente aprendeu também, com esse trabalho aqui, que não é só ganhar dinheiro, ganhar dinheiro na vida não é tudo e por que não doar? É uma maneira também de combater um pouco o consumismo, por que vou comprar, pagar? Se eu posso usar esse aqui, também é uma forma de educa. (M. F. E, 45 anos, 2006).

Enfim, os/as recicladores/as ensinam muitas coisas para além da importância da reciclagem; expressam atitudes solidárias não só com o meio ambiente, mas também com os outros seres humanos. Prova concreta disso são as roupas coletadas, as quais, após passarem por conserto, são doadas. Eles afirmam a atitude solidária dizendo:

Eu acho que essa contribuição que a gente também pode dá, de fazê as pessoas a repensá seu consumo, tê um consumo mais consciente, não gerando tanto desperdício (R. S., 50 anos, 2006).

[...] é importante reciclá, a gente não pode sempre pensá em consumi e não reciclá, senão daqui a uns anos nós vamo tá enterrado com o lixo. (J. G., 34 anos, 2006).

Esses mesmos trabalhadores afirmam, em sua maioria, que antes não separavam sequer os resíduos domésticos gerados em suas casas, até porque, em suas cidades de origem, não havia a coleta seletiva. Hoje, a partir da experiência do trabalho, divulgam: "aprendi pra nós tê um planeta melhor tem que começá a fazê a nossa parte, cada um separá o seu lixo, senão vira um caos" (A. M., 34 anos, 2006). Esse posicionamento nos permite conectar com Leff (2003), para quem a pedagogia da complexidade ambiental reconhece o conhecimento, olha o mundo como potência e possibilidade, entendendo a realidade como construção social mobilizada por valores, interesses e utopias.

Em todas as vezes em que estivemos na Usina, foi possível observar o cuidado com a separação dos resíduos no galpão. Na cozinha, uma lixeira serve para colocar o lixo seco e outra, para colocar o lixo molhado. No banheiro, uma lixeira é para o papel higiênico e outra para colocar os materiais secos, tais como os rolinhos do papel higiênico, o plástico que os envolve e os frascos de xampu.

Atitudes assim sugerem uma nova racionalidade no

<sup>5</sup>Embora reconheçamos que as questões relativas à organização do trabalho – neste caso, o trabalho coletivo desde os paradigmas da economia solidária – são fundamentais à construção de saberes dos trabalhadores, o presente texto ocupa-se, especialmente, com os saberes produzidos (e não com o seu processo de produção) e a sua influência no âmbito da ação coletiva e individual desses trabalhadores.

trato com o ambiente, em que os sujeitos se reconhecem como integrantes do planeta Terra e despertam para uma consciência planetária, oportunizando mudanças na forma de pensar o próprio pensamento Morin (2002) e, ao questionar verdades arraigadas socialmente, segundo Leff (2006), contribuem para a construção de um novo saber capaz de fundar um mundo sustentável, justo e democrático.

### **REFLEXÕES E INQUIETAÇÕES QUE EMERGEM DA EXPERIÊNCIA**

Tanto os alunos quanto os professores, após a visita à Usina, tendem a voltar para suas escolas sensibilizados com a causa da separação dos resíduos sólidos. Retornam propondo-se a cuidar mais da separação, bem como a divulgar a sua importância à comunidade escolar. Em casa – informam muitos pais de alunos da rede municipal – os alunos fiscalizam seus familiares no trato do lixo e, assim, essa corrente tende a sensibilizar os demais moradores da cidade.

Por sua vez, na escola analisada para a pesquisa acadêmica, todas as salas têm duas lixeiras, uma para o lixo seco (inorgânico) e outra para o molhado (orgânico). No interior das salas, tudo é perfeitamente separado, e os alunos assemelham-se a “pequenos fiscais da natureza”, não deixando passar nada, nem mesmo se o próprio professor erra ao separar seu lixo.

Em contraponto, nessa mesma escola, as faxineiras, ao fazerem a limpeza das salas de aula, utilizam somente um saco de lixo grande, despejando nele tanto o lixo seco quanto o molhado, e os resíduos devidamente separados pelos alunos têm um só destino. As trabalhadoras da escola argumentam que a instituição é muito grande e há pouco tempo para o serviço da faxina. Essa contradição de encaminhamentos faz pensar sobre a necessidade da educação continuada e a perspectiva da sensibilização dos quadros de pessoal.

Tal atitude demonstra que não basta saber sobre a necessidade de separar os resíduos, é imprescindível ver a realidade que cerca toda a campanha de separação, sensibilizando as pessoas para o respeito não só para com a natureza, mas, principalmente, com os/as próprios/as recicladores/as que convivem com o cheiro forte do lixo molhado e necessitam sobreviver com a venda desse material.

Isso reforça a tese de que o cotidiano escolar necessita de um resgate das vivências sociais (contextualizadas) tanto entre os alunos, quanto entre a comunidade escolar, incluindo o grupo da faxina, neste caso específico.

Por outro lado, retornando às reflexões sobre os fins da Educação e a idéia de que o acesso à escolarização é garantia de um futuro promissor – quer no sentido de acesso ao conhecimento, quer no de ascensão econômica – constitui uma afirmação que, no mínimo, precisa ser relativizada diante do cenário atual. A experiência dos trabalhadores da Usina realmente a utopia de uma educação humanizada e humanizadora, não em detrimento da importância da escola e da formação da cidadania, mas na emergência e/ou na

visibilidade de outros espaços de práticas educacionais, não-escolares, que produzem subjetividades e outras formas de ver e pensar a vida.

Para Streck (2006), a humanização é tarefa permanente da ação educativa. Há, no entanto, segundo o autor, duas presenças constantes que assolam a nossa sociedade e que ameaçam a humanização: o medo da violência e a insegurança quanto ao futuro, esta associada ao constante medo de perder o emprego, ou seja, de ser excluído do mundo do trabalho. A experiência dos/as recicladores/as, associados entre si, recria possibilidades à humanização, pois, além de produzirem conhecimentos, articulam oportunidades de geração de trabalho e renda para a sua sobrevivência e a de seus familiares.

A experiência analisada reforça o conceito do trabalho como princípio educativo na medida em que este oportuniza, além de outras relações com o ambiente, com o lixo e seus subprodutos, novas relações comunitárias e formas de ser e estar no mundo. Cabral (2004) ajuda-nos a refletir sobre essa questão, quando propõe um olhar sobre o lixo pelo seu avesso, o que possibilita, segundo ela, encontrar relações sociais e simbólicas, as quais, se, por um lado, instituem o lixo como dejetos, por outro, podem reconhecê-lo como elemento de emancipação.

### **REFLEXÕES EM TORNO DA TAREFA EDUCATIVA**

De fato, no dia-a-dia da Usina, os trabalhadores demonstram que o trabalho tem ensinado muito. Eles, continuamente, vivenciam experiências reflexivas, seja através de sua relação com os próprios colegas, seja com as outras pessoas que, sistematicamente, visitam a Usina e, inclusive, com a prática do trabalho mesmo, na separação/reciclagem do lixo. Os trabalhadores produzem conhecimentos que, segundo eles, são válidos para si e também para a comunidade onde vivem, numa relação entre aprender e ensinar que se retro-alimenta pelo fazer cotidiano.

A partir do conhecimento produzido nas/pelas relações de trabalho, é possível afirmar que, do encontro entre trabalhadores, professores e alunos, de forma geral, o fazer da atividade da reciclagem tensiona o conhecimento escolar. Prática esta que também faz refletir os pressupostos da educação ambiental, a fim de que esta “especialidade da educação” venha a ter o seu enfoque ampliado para além das questões ecológicas, projetando uma interlocução com uma visão sócio-ambiental. Significa dizer que as questões ambientais passam a priorizar a relação do ambiente como os seres sociais, visão que extrapola a lógica da existência/sobrevivência de seres biológicos.

Dessa forma, a pesquisa de Mestrado em andamento – mesmo que os dados obtidos através das entrevistas com os trabalhadores pesquisados e da observação do ambiente escolar, até o presente momento, sejam parciais – torna possível verificar como o cotidiano dos trabalhadores do lixo ensina e, ao mesmo tempo, questiona o modelo hegemônico de Educação. Ainda que, na prática, a escola em questão apresente entraves administrativos e de ordem de pessoal, para

que uma ação mais efetiva de separação do lixo se realize, o tensionamento sobre os conteúdos e as práticas da educação ambiental trabalhados na Educação Fundamental, na disciplina de Ciências Naturais e Biológicas, está colocado. O método utilizado pelos professores das 6<sup>as</sup> séries, na disciplina de Ciências Naturais e Biológicas, consiste em abordar o assunto do lixo de forma geral — o que é lixo, tipos, processos de separação e destino — com a intenção de mostrar a realidade da coleta e separação dos resíduos tal como acontece na cidade. Como motivação para o tema, numa etapa inicial, disponibiliza-se aos alunos o filme “Ilha das Flores”,<sup>6</sup> que aguça a curiosidade acerca do trabalho a ser desenvolvido em sala de aula. Segue-se com outra atividade, na qual cada pequeno grupo recebe uma turma de colegas para realizar a campanha de separação do lixo da escola. Os alunos convertem-se em educadores e devem preparar uma ação pedagógica de acordo com a faixa etária dos colegas pelos quais serão responsáveis, podendo, para isso, utilizar os mais diversos recursos didáticos, tais como: fantoches, cartazes, panfletos, mensagens, etc. Passado o período necessário à implantação da coleta seletiva, os mesmos alunos/educadores retornam às salas de aula para verificar como tem acontecido a separação, verificam as lixeiras e reforçam a campanha. Com os resultados da experiência, elaboram um relatório de conclusão a ser entregue ao professor.

O modo como é abordado o assunto parece gerar mudanças no método e na relação entre professor/aluno: um assunto amplo — como é o lixo — tem sua abordagem contextualizada à realidade escolar e da cidade onde vivem. Quanto às mudanças na prática dos professores, observa-se que elas ocorrem através da participação destes no processo de elaboração de novas abordagens para o conteúdo. À medida que ressignificam suas intervenções, entre elas, a possibilidade de saída a campo para visitar a Usina, formatam atividades que não se encerram em si mesmas e se ampliam para além do intramuros da escola.

Nessa perspectiva, cria-se para as crianças, na escola, um ambiente que lhes possibilita desenvolver e ampliar a sua capacidade de ação e reflexão sobre o mundo em que vivem. Entretanto, para que isso efetivamente ocorra, Maturana (2000) sugere que os temas com os quais as crianças se envolvam devam ser vividos por elas como espaços de ação acessíveis ao seu fazer/refazer prático ou conceitual. Assim, a formação e o processo de conhecimento traduzem-se no desafio de uma educação que pretende, como propõe o próprio Maturana (2000), formar seres humanos confiáveis, respeitosos, responsáveis e com consciência social para o tempo presente.

Da mesma forma, da abordagem diferenciada por parte dos professores, na disciplina de Ciências Naturais

e Biológicas da referida escola (embora desconstruída no domínio da gestão da mesma instituição), se expressa a emergência de novos modos de lidar com o ambiente.

Para fins de conclusão, reforçamos a tese de que a pesquisa científica, ao investigar a natureza plural dos fenômenos sociais, apresenta-se como uma aposta para um presente e um futuro promissor. A construção do conhecimento que considera os saberes sobre educação ambiental de trabalhadores do lixo e a interlocução desses saberes com a escola e seu conhecimento hegemônico são reveladoras de relações solidárias na cidade, com vistas, quiçá, a uma vida melhor.

Assim, a pesquisa vai além da contribuição para a área específica do conhecimento — garantida pela sistematização e consequente apresentação de resultados através de relatórios, apresentação de trabalhos em eventos científicos, publicações em revistas especializadas — a fim de que circule os saberes produzidos. A investigação, ao retornar os seus resultados — parciais e finais — aos sujeitos da pesquisa, através dos grupos de discussão, a fim de que estes também possam se assenhorear dos dados, possibilita aos trabalhadores a oportunidade de problematizar, também, o seu campo de fazer e de saber.

Da temática da coleta seletiva e da reciclagem, parte do processo educativo ambiental, reforçamos a tese de um processo educativo sócio-ambiental Torales (2006) que reconhece o ambiente como um campo complexo, fruto de relações sociais amplas, que demanda por intervenções tão amplas quanto as relações que os fundamenta. Para tanto, a educação escolar, seus recursos, currículos e temas transversais, e as práticas de educação não-escolar, seus movimentos, demandas e sensibilidades dão suporte às ações que potencializam o tensionamento entre experiências do corpo social e o cotidiano escolar, para pensar a educação ambiental para além de uma especialização da educação.

## REFERÊNCIAS

- CABRAL, Sueli Maria. Urdiduras e tramas do avesso: os trabalhadores do lixo. In: **Práxis: Revista do ICHLA** – Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes. V. 1, n. 1, ago. 2004. p. 69 a 76.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CORAGGIO, Jose Luis. El papel de la teoría en la promoción del desarrollo local. (Hacia el desarrollo de una economía centrada en el trabajo). In: CORAGGIO, **La Gente o el Capital**. Desarrollo Local y Economía del Trabajo. CIUDAD, Frónesis, EED, ILDIS, Abya-Yala, Quito, 2004 y Espacio Editorial, Buenos Aires,

<sup>6</sup>Curta metragem que aborda a pouca nitidez da diferença entre tomates, porcos e seres humanos. Um tomate é plantado, colhido, transportado e vendido num supermercado, mas apodrece e acaba no lixo. O tomate segue o seu derradeiro final, entre animais, lixo, mulheres e crianças.

2004. 24 p. Disponível em:

<[http://www.coraggioeconomia.org/jlc\\_publicaciones\\_e\\_p.htm](http://www.coraggioeconomia.org/jlc_publicaciones_e_p.htm)>. Acesso em: 20 fev. 2007.

**ILHA DAS FLORES**. Direção de Jorge Furtado. Curta Metragem. 1989. 1 filme. 12 min.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 07 mar. 2006.

LEFF, Enrique (coord.). **Complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. **Ambiente & Sociedade**, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 135-153, 1999. Disponível em:

<[http://cgi.ufmt.br/gpea/pub/GuLima\\_questEA.pdf](http://cgi.ufmt.br/gpea/pub/GuLima_questEA.pdf)>. Acesso em: 2 abr. 2006.

MATURANA, Humberto. **Formação Humana e Capacitação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORIN, Edgar. **Terra-Pátria**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

PREFEITURA DE DOIS IRMÃOS. **Nossa Cidade**.

Dois Irmãos. Disponível em:

<<http://www.doisirmaos.rs.gov.br/>>. Acesso em: 7 mar. 2006.

TORALES, Marília. **A práxis da Educação Ambiental como processo de decisão pedagógica** — um estudo de caso biográfico com professoras de Educação Infantil na Galiza (Espanha) e no Rio Grande do Sul (Brasil). Santiago de Compostela: 2006. 542 p. Tese (Doutorado Interuniversitário em Educação Ambiental) — Universidade de Santiago de Compostela (Espanha), 2006.

STRECK, Danilo. O Éthos de uma educação humanizadora. In: **Revista Espaço Pedagógico**. Vol. 13, nº 1, jan/jun de 2006. p. 95 a 106.